

## CORREIO CARIOCA

POR MARCELLO SIGWALT

Tânia Rêgo - Agência Brasil



Blocos passam a ter autonomia financeira para desfilar

## Blocos de rua poderão buscar 'patrocínios próprios'

Alforria na folia. Essa deve ser a sensação dos blocos de rua, do Carnaval 2025 no Rio, agora autorizados a buscar patrocínios próprios para seus desfiles. Publicada no Diário Oficial do Município, nessa segunda-feira (11), a medida, além de representar um 'alívio' nas contas da Riotur, permite que tais agremiações carnavalescas obtenham formas de financiamento adicionais.

Para este Carnaval, a autorização para contra-

tação de patrocínios expira no dia 9 de março.

De acordo com a nova norma, os interessados façam os pedidos, diretamente à Riotur, e depois aguardem a confirmação do órgão, para aí, então, iniciarem as parcerias, que se estendem a itens, como estandartes, camisetas, distribuição de brindes e caracterização de carros de som, desde que preserve a visibilidade e a identificação dos patrocinadores oficiais.

## Criança baleada deixa hospital

Passados 15 dias de internação no Hospital Souza Aguiar (Centro) – após ser baleada na cabeça, ao descer, com a mãe, de um ônibus em Pílulas – a pequena Mirella Pinho Francisconi, de 2 anos, recebeu alta nessa segunda-feira (10).

Na semana passada,

ela já havia deixado o CTI do hospital. Na ocasião, a mãe da criança, Mayara Pinho não escondeu a emoção: "Foi muita alegria e alívio ao mesmo tempo. Deus é maravilhoso, minha filha é um milagre". Para ela, o foco agora é a recuperação plena de Mirella.

Divulgação PCR3



Droga foi achada no meio dos frangos, em caminhão

## Operação policial conjunta apreende 1 ton de maconha

Operação conjunta das polícias Militar e Civil – deflagrada nas primeiras horas dessa terça-feira (11), uma tonelada de maconha, na Rodovia Presidente Dutra, na altura de Irajá (Zona Norte) – prendeu quatro homens, com uma carga de uma tonelada de maconha, que tinha como destino a comunidade de Mandela, em Benfica,

também na Zona Norte. Os presos são: Francisco das Chagas Lins Santana, Bruno Fernandes de Souza, Silas Silva Luz e Luiz Gerson Torres Requena.

Durante vistoria ao veículo, os agentes encontraram milhares de tabletes da droga, escondida no meio de grande quantidade de frangos próprios para consumo.

## Ação prende um na Vila Kennedy

Em outra operação, na Vila Kennedy (Zona Oeste), a Polícia Militar entrou em confronto com os 'soldados do tráfico', o que resultou em um deles baleado e outro preso.

Ao abordar um veículo que saía da comunidade, agentes do 14º BPM (Bangu) foram recebidos

a tiros pelos bandidos. Na ação, foi apreendida uma pistola, além de dez artefatos explosivos. A comunidade da Vila Kennedy é cenário de uma guerra sem fim, pelo controle do tráfico da região, entre as facções rivais Comando Vermelho (CV) e Terceiro Comando Puro (TCP).

## Mulher leva tiro no braço em Turiçu

Ao tentar fugir de um assalto, na noite dessa segunda-feira (10), na Estrada do Otaviano, em Turiçu (Zona Norte), Glória Schweiger, de 56 anos, acabou sendo baleada no braço pelos criminosos, no momento em que acelerou seu carro. Depois de atirarem na mulher, os

assaltantes fugiram.

Socorrida, às 22h35, pelo Corpo de bombeiros, a vítima foi encaminhada ao Hospital Municipal Salgado Filho, no Méier (Zona Norte), onde foi atendida, sendo liberada, em seguida. O caso foi registrado e será investigado pela 29ª DP (Madureira).

## Fiscais ambientais interditam 'ferro-velho marítimo' poluidor

'Batizado' assim, estaleiro Superpesa lançava produtos tóxicos na Baía

Divulgação Inea

Por Marcello Sigwalt

Ante evidências de despejo de metais tóxicos e óleo diretamente no mar, operação conjunta, deflagrada por fiscais da Secretaria de Estado do Ambiente e Sustentabilidade (SEAS) e do Instituto Estadual do Ambiente (Inea) interditaram, nessa segunda-feira (10), o estaleiro Superpesa, e prenderam, em flagrante, o gerente da empresa, não identificado. Outras oito pessoas foram detidas.

Batizada pelos agentes como 'ferro-velho marítimo', próximo à Cidade Universitária, a Superpesa, além lançar material tóxico no meio ambiente, efetuava a retirada de peças dos navios de forma inadequada, pois os destroços resultantes do corte, por maçarico, do aço das embarcações, ficavam dispersos no local.

O secretário de Ambiente e Sustentabilidade, Bernardo Rossi observou: "Aqui eles têm uma maquiagem que é uma licença municipal para reparos de navios. Estamos há meses através da nossa inteligência, usando até drones, acompanhando que não estão sendo feitos reparos. O que eles fazem aqui é o desmanche dessas navegações. Para fazer isso tem que ter uma autorização que não é simples, tem todo um acompanhamento, tem que fazer a descontaminação, entre outras coisas. Aqui tem óleo diesel, chumbo e mercúrio, por exemplo, sendo despejados na água".

No entendimento do secretário, a iniciativa – que contou com o apoio da Delegacia de



Interdição de estaleiro foi precedida por uma série de crimes ambientais

Proteção ao Meio Ambiente (DPMA) – que será aplicada em outros locais da cidade, sob investigação, visa tonar o Rio a 'metrópole azul'.

Essa operação não visa somente os Jogos Pan-Americanos, mas tornar o Rio uma metrópole azul. A empresa que estamos hoje tinha um grande faturamento em cima dessa poluição da Baía de Guanabara, o que causa um estrago na natureza", emendou Rossi.

## Sanções serão aplicadas

Entre as sanções a serem aplicadas à Superpesa, Rossi adiantou que seu proprietário será obrigado a contratar empresa para fazer a descontaminação da região, além de arcar com o pagamento de uma multa de R\$ 50 milhões, por

crime ambiental.

"Nós chegamos a vir aqui em agosto do ano passado e demos uma orientação. No entanto, a situação não estava tão complexa assim. Isso aqui gera até um risco de explosão. Sendo assim, vamos tomar as medidas cabíveis para que essa situação sirva de exemplo. O Inea está em cima e não vamos parar. É possível recuperar essa área, então o proprietário vai ser responsável por essa descontaminação", completou o secretário.

Após inspecionar o local, as equipes do Inea identificaram diversas infrações ambientais, como poluição do solo e da Baía de Guanabara por vazamento de óleo; operação de descomissionamento (desativação de um sistema ou empreendimento) sem licença ambiental; e acondicionamento irregular de

produto perigoso. Os próprios operários do estaleiro estavam expostos aos materiais tóxicos.

Segundo o instituto, o estaleiro não possuía licença para o desmanche de navios, mas somente para reparos nas embarcações. Para o primeiro caso, seria necessário o credenciamento, e apresentação de um plano de descarte, contendo critérios técnicos de reciclagem e proteção ambiental.

Em agosto último, o Inea já havia notificado a Superpesa, justamente por 'abuso de licença', após ter sido identificada, mais uma vez, atividade de descomissionamento sem licença.

"Pela segunda vez estamos fechando essa espécie de ferro-velho de navios, que muitas vezes são responsáveis por jogar peças obsoletas no mar, além de outros poluentes", assinalou.

## Vinícola gaúcha celebra parceria inédita na orla do Rio de Janeiro

Renato Lombardi - Vinícola Aurora



Vinícola do Rio Grande do Sul acertou o timing: chegou bem na hora da folia

Renato Lombardi - Vinícola Aurora



Decisão de investir aqui confirma fase excepcional do Rio

estão o vinho branco Aurora Reserva Chardonnay e os espumantes Aurora Procedências Brut Rosé e o Procedências Brut Pinot Noir.

Além dos cariocas, a ação da Aurora busca atender uma demanda dos turistas estrangeiros. "As bebidas também fazem sucesso entre os argentinos e os americanos que visitam o espa-

ço. É uma opção para atender esse público, que procura um vinho, um espumante de qualidade", diz Cláudia. Os visitantes costumam ressaltar como ponto positivo o preço das bebidas. "Fizemos uma negociação para que os valores praticados ficassem abaixo do que é cobrado em bares e restaurantes da região. Tem garrafa de vinho

branco a R\$ 70,00 e de espumante a R\$ 75,00", diz Valério.

O ambiente do quiosque é aconchegante e descontraído. O espaço oferece puffs, chaises, sofás e ombrelones, ao som de um DJ que toca música lounge - e tudo isso com o pé na areia. Para tornar a experiência da visita completa, a Aurora elaborou um cardápio harmonizado que indica qual bebida combina mais com os pratos servidos no quiosque. Exemplo: uma salada caesar harmoniza com o vinho branco Aurora Riesling e o camarão crocante com o espumante Aurora Prosecco.

Líder nacional nas categorias de vinhos finos, suco de uva integral e coolers, a Aurora é a maior vinícola do Brasil. Composta por cerca de 1.100 famílias cooperadas na Serra Gaúcha, a vinícola processa anualmente entre 10% e 15% de toda a safra de uva do Rio Grande do Sul